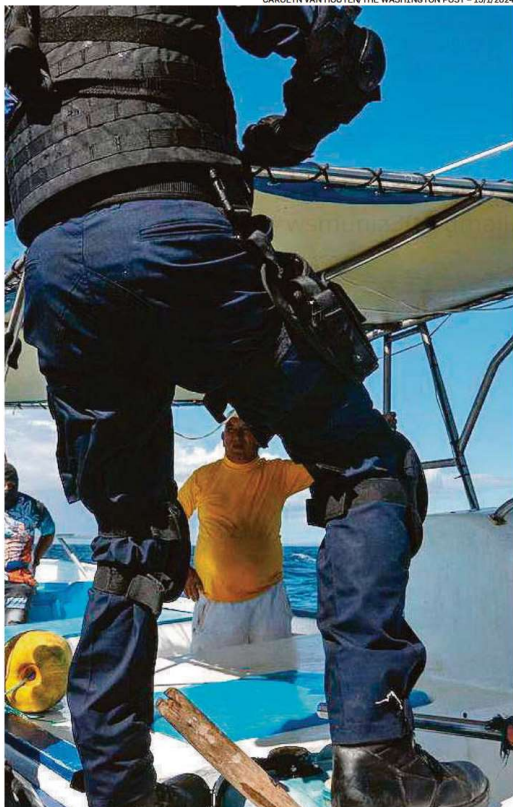


CAROLYN VAN HOUTEN/THE WASHINGTON POST - 15/1/2024



## O EQUADOR E O NARCOTRÁFICO

Veja as rotas usadas por cartéis na América do Sul



FONTE: PROJETO EQUADOR / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

tas. Ele disse que as autoridades estão trabalhando para rastrear e restringir o uso de combustível por pescadores artesanais.

Entrevistas com dezenas de líderes locais, funcionários da inteligência, residentes, ativistas e pescadores revelam um arquipélago cada vez mais capturado pelo tráfico de drogas. Eles descrevem um lugar onde todo mundo conhece todo mundo, onde os pescadores enriquecem aparentemente da noite para o dia e onde uma economia local dolarizada e baseada em dinheiro cria condições ideais para a lavagem de dinheiro.

Aeroportos e docas, especialmente em Isabela, têm pouca ou nenhuma segurança. Não há câmeras de segurança, nem oficiais da Marinha monitorando quem sai ou chega à noite. Os funcionários do porto no Equador continental dizem que os contêineres que se dirigem às ilhas raramente são verificados quanto a contrabando.

**SUPRIMENTOS.** Uma das poucas linhas de navegação que transportava alimentos e suprimentos para Galápagos solicitou às autoridades, em março de 2022, uma presença policial permanente no pátio de recepção de cargas. O governo não atendeu à solicitação. A empresa encerrou suas operações em dezembro.

Uma equipe de funcionários da inteligência que viajou

para Galápagos em outubro de 2022 para investigar alegações de corrupção na Marinha relatou evidências de que os marinheiros estavam aceitando subornos para permitir que barcos não autorizados entrassem e saíssem dos portos.

Há anos, os habitantes das ilhas encontram pacotes de cocaína que chegam às praias. Mas em Isabela, uma ilha com cerca de 3 mil moradores, muitos têm medo de relatar suas descobertas. Alguns dizem ter ouvido aviões não autorizados sobrevoando a ilha. O serviço de inteligência da Marinha está investigando rumores de pistas de pouso clandestinas escondidas em cantos desabitados da ilha.

“Aqui nas ilhas, todos são uma família”, disse Rivas. “Há muitas coisas que as pessoas mantêm em segredo. Elas podem saber quem está envolvido, mas não dizem nada.”

**USO DE DROGAS.** Hilda Moscoso Espinoza nasceu e foi criada em Isabela. Durante as décadas de 40 e 50, a ilha abrigava uma colônia penal. Seu pai foi um dos últimos guardas. Ela se lembra da época antes dos turistas, quando apenas cerca de 100 pessoas viviam na cidade. As refeições eram feitas em conjunto.

Agora, diz a senhora de 58 anos, ela vê como o fluxo de drogas afetou a comunidade. Um membro da família lutou durante anos contra o vício em cocaína

e outras drogas. Moscoso pediu às autoridades locais que criassem um centro de reabilitação ou psiquiátrico para lidar com o aumento do uso de drogas na ilha. “Pouco a pouco, as drogas estão tomando conta da ilha”, disse ela. “E não há ajuda.”

O administrador do aeroporto estava apavorado para voltar ao trabalho. Ele pediu à polícia que vigiasse o avião durante a noite, disse ele, ou que pelo menos instalasse uma câmera de segurança e a apontasse para a pista. Mas o departamento de polícia de Isabela, composto por 20 membros, disse a ele que não tinha capacidade para isso, e o caso agora estava nas mãos de promotores de outra ilha.

O administrador, hoje com 56 anos, temia por sua segurança. Ele falou ao *Washington Post* sob condição de anonimato.

Seu temor era justificado. Oficiais da inteligência militar concluíram que o avião tinha vindo do México. Um ano antes, segundo eles, o avião havia viajado do Equador para o México com um número de registro diferente, um voo que agora está sendo investigado por suposto tráfico de drogas.

O administrador não foi a única pessoa a dar o alarme.

Pouco depois da chegada do avião em janeiro de 2021, o chefe da força policial de Isabela disse aos promotores que tinha motivos para acreditar

que as pessoas na ilha queriam roubar o avião, de acordo com um memorando citado nos autos do processo. O major William Albán Durán solicitou mais policiais para monitorar o avião. Ele também pediu que eles retirassem as latas de gasolina que haviam sido deixadas ao lado do avião, porque elas facilitavam demais o roubo.

Mas as autoridades nunca moveram as latas, e a polícia raramente verificava o avião, disse o administrador do aeroporto.

**BRINDE.** Então, em março de 2021, dois meses após a chegada do Cessna, a força policial se reuniu em um restaurante à beira-mar em Puerto Villamil para comemorar o aniversário de Albán. Fotos nos documentos do tribunal mostram cerca de 15 homens no Cuna del Sol levantando taças de vinho. Um morador das proximidades disse ao *Post* que viu os policiais bebendo até tarde da noite. Em algum momento daquele dia, segundo as autoridades, o avião desapareceu.

Meses depois, os promotores acusaram Albán e cinco outros policiais de “associação ilícita” por sua suposta conexão com o desaparecimento do avião e uma suposta tentativa de encobri-lo. O juiz Ramón Abad Gallardo os acusou de remover provas e relatórios sobre o caso e de não retirar os tanques de

combustível do aeroporto. “Se o combustível não estivesse no avião ou nas proximidades, eles não teriam levado o avião”, disse Gallardo. Os policiais estão aguardando julgamento. Albán não respondeu a um pedido de comentário do *Post*.

O homem, que o administrador reconheceu como morador da ilha, ofereceu US\$ 100 mil em troca de acesso à pista de pouso. Ele não disse como a pista seria usada, disse o administrador, mas deu a entender que já havia feito outros acordos semelhantes.

O administrador tinha suspeitas sobre um ex-colega do aeroporto. Quando o administrador recusou a oferta do homem, disse ele, o homem respondeu: “seu colega estava disposto a correr esse tipo de risco”.

Rivas confirmou que um ex-funcionário da autoridade de aviação estava sendo investigado por suspeita de envolvimento em uma “rede de tráfico de drogas”. O ex-funcionário não respondeu a mensagens de texto ou ligações para comentar o assunto.

No dia seguinte, disse o administrador, outro homem passou pelo aeroporto. Dessa vez, disse ele, era um estranho, um homem que lhe pareceu ter sotaque colombiano. O homem aumentou a oferta: US\$ 250 mil. Mais do que ele poderia ganhar em 10 anos trabalhando no aeroporto. “Não quero isso, não quero isso”, disse o administrador. “Então, quanto você quer?”, perguntou o homem. “Minha vida não tem preço”, respondeu ele.

O administrador disse ter relatado as ofertas a um oficial de inteligência.

O administrador já havia visto vizinhos conseguirem dinheiro para abrir um novo hotel, comprar um novo barco, construir uma nova casa. Os homens e suas ofertas confirmaram para ele o que ele já suspeitava há muito tempo: Isabela estava inundada de dinheiro das drogas, disse, e as autoridades não estavam fazendo nada a respeito. “Todo mundo já sabe”, disse ele. “Aqui, é um segredo aberto.”

**‘NARCOPLANOS’.** A investigação sobre a misteriosa chegada e a igualmente desconcertante partida do avião continua em aberto. Investigadores da inteligência informaram em outubro de 2022 que a falta de segurança no aeroporto de Isabela o tornava um centro ideal para “narcoplanos”.

Em um relatório de inteligência obtido pelo *Washington Post*, os investigadores disseram que suspeitam que uma empresa aérea local e um poderoso empresário de Galápagos têm ligações com o tráfico de drogas e de animais selvagens. Meses após o desaparecimento do avião, segundo o administrador do aeroporto, um homem passou pelo local com uma oferta. ●